



EXCELENTÍSSIMO PROCURADOR DA PROCURADORIA REGIONAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO DO RIO GRANDE DO SUL

SR. ENRICO RODRIGUES DE FREITAS

O **NUANCES – Grupo pela Livre Expressão Sexual**, entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 74875.873/0001-84, com sede na Rua Vigário José Inácio, 303 conjunto 62, Centro Histórico, Porto Alegre/RS, neste ato representado por seu Coordenador Geral, Perseu Pereira, vem à presença de V. Exa. apresentar **DENÚNCIA**, pelos motivos a seguir expostos:

No dia 14 de outubro do corrente ano, o nuances tomou conhecimento de áudio de autoria da psicóloga Viviane Jacques Sapiro, CRP 07/2144, em que a mesma tece comentários homofóbicos e transfóbicos, apresentando o seu posicionamento enquanto profissional da área da psicologia, como se pode depreender da transcrição do áudio:

[...] essas coisas aí eu vejo direto porque eu trabalho num hospital pediátrico com um ambulatório aberto pra comunidade. Então o número de crianças que eu atendo mensalmente é uma média de 400, 500, dependendo do mês, tá? Ahm, eu já recebi, em função da minha condição de supervisora acadêmica, aliás, supervisora local das faculdades de psicologia, eu já recebi pressão inclusive da coordenadora da faculdade de psicologia da Unisinos, pra estimular essa coisa de gênero, tá? Então é bem real e é bem grave e isso tem a ver com uma lei, que o Lula assinou em 2009, chamada PNDH-3, dos Direitos Humanos, que coloca, bem claramente, a desconstrução da heteronormatividade como uma das metas dos Direitos Humanos, ligada à questão da ONU. Uma das mentoras disso aí chama-se Judith Bitler (sic), é uma norte-americana, filósofa norte-americana de origem judaica

homossexual, que ela quer fazer, na verdade, assim, uma nova espécie, ahm, de humanos, ahm, sem gênero, né, a ideia é essa, é muito grave e é fato, é real, ahm, essa é uma das razões pelas quais a gente tem que convencer as famílias, não só votar no Bolsonaro, como convencer as famílias a não, a não votar no Lula porque é o fim da civilização ocidental. E se a gente pensar que homossexuais não se reproduzem, isso significa que pode ser também, sem exagero, o fim da humanidade. Tá? O tipo de estrutura psíquica que vem dando esses experimentos da Bitler (sic) aí, com os LGBTQ+QIA+ (sic) são um tipo chamado em psicanálise de perversos polimorfos, os perversos polimorfos ficam com uma falha cognitiva como se fossem eternas crianças, eles não crescem cognitivamente, eles ficam frágeis e infantilizados, ahm, não sei, observa, presta atenção como já se vê adultos que se vestem como criancinhas, tá? Isso não é, tá sendo cada vez mais comum, isso são os perversos polimorfismos e tem essa causa aí nas políticas públicas, né, ahm, colocadas, estimuladas pelo PT. Ahm, o perverso polimorfismo não permite, né, dentro da estruturação psíquica que o, que se desenvolvam como adultos, tá? Outra coisa que tá acontecendo muito, é isso de colocar criança como trans, as crianças, elas têm um tempo de estruturação, então não existe criança trans, mas, dentro dessa ideologia de gênero aí, eles estão já dando hormônio pra crianças pequenas, tá, antes de começar a puberdade, né, pra alterar o que seria o desenvolvimento endócrino normal e, quando nascem os seios, eles já tão começando a retirar os seios. Isso é muito parecido com o que o Mengele, o Dr. Mengele e seu grupo de médicos fizeram com os judeus, com as crianças e adultos, mas muito com as crianças, durante a segunda guerra mundial, né. Se o Hitler tinha uma ideia de raça pura, ahm, hoje a ideia é de gênero puro homossexual, né. Se antes se abolia os não judeus, aliás, os judeus, e se tinha a ideia do purismo ariano, hoje se tem a ideia do purismo homossexual, ou seja, tu não pode ser heterossexual porque tu és impuro dentro da ideia, né, digamos, da nova normatividade aí. Então, então assim, tirando o seio de criança, de menina, ahm, dando hormônio e, enfim, mutilando crianças e adolescentes. Esses hormônios eles ahm, causam, entre outras patologias, causam câncer, né, fora as patologias emocionais que tão aí aos montes. Então,

ahm, conversa com a família, com todo mundo que tu puder, tá? Para não votar no Lula, porque votar no Lula significa o fim dos tempos e não é exagero.

A abordagem adotada pela profissional, além de violar o Código de Ética da/o Profissional Psicóloga/o, direitos coletivos e difusos, desrespeita o art. 3º, IV, da Constituição Federal e fomenta o pânico social contra a população LGBTQIA+, responsabilizando-a pelo fim da humanidade.

Ainda, relaciona a transexualidade à uma falha cognitiva e apresenta dados inverídicos sobre a atuação médica frente às crianças trans, relacionando-a, inclusive, aos graves crimes contra a humanidade cometidos pelo nazismo.

É importante ressaltar que, conforme o Dossiê dos Assassinatos e da Violência Contra Pessoas Trans Brasileiras, divulgado recentemente pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo. Ou seja, diferente do que quer nos fazer crer o evento acima referido, esta população não coloca a sociedade em risco, pelo contrário, a falta de políticas públicas que promovam a não discriminação contra estes sujeitos, somada ao preconceito, à desinformação e a ações discriminatórias, como é o caso desta fala, é que colocam em risco a vida e a dignidade de homens e mulheres trans todos os dias no Brasil. Fomentar o pânico em torno desta população, relacionando suas existências ao fim da civilização, é, portanto, contribuir para o aumento das violências que sofrem estes sujeitos. E mais, induzir ou incitar o preconceito (art. 20 da Lei n. 7.716/1989) contra LGBTs, configura crime de racismo, nos termos da recente decisão do STF no bojo da ADO n. 26 e do MI 4733.

Ainda, salienta-se que, em 2013, o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V, 2013), da Associação Psiquiátrica Norte-americana, retirou da transexualidade o caráter de transtorno de identidade de gênero, passando a identificá-la como disforia de gênero, ou seja, como o sofrimento emocional que pode resultar da incongruência entre o gênero expresso da pessoa e o qual ela se identifica. Ao trazer essa mudança, o DSM entende que o “problema” das pessoas transexuais não está

nos seus corpos, e sim, no sentimento, no sofrimento que experimentam por não se adequarem a determinados padrões tidos como “normais”. Em 2018, a transexualidade foi retirada também da lista de transtornos mentais e reclassificada pela Organização Mundial de Saúde. Segundo a nova classificação (CID-11), as identidades trans deixam de ser consideradas “transtorno de gênero” e passam a ser diagnosticadas como incongruência de gênero, uma condição relativa à saúde sexual.

A abordagem da profissional, portanto, além de ser preconceituosa e discriminatória, busca promover a desinformação, ignorando a compreensão do próprio campo da saúde sobre a transexualidade. Os efeitos de tal abordagem se tornam ainda mais graves considerando que a profissional atua como psicóloga concursada no Grupo Hospitalar Conceição, vinculado ao Ministério da Saúde, atuando, portanto, enquanto profissional ligada ao SUS.

Por fim, ao relacionar o pânico moral do fim da civilização e da suposta busca pelo purismo homossexual ao projeto político de um candidato presidencial, convocando seu ouvinte a conversar com as famílias das crianças atendidas, pode estar incorrendo no crime de coação.

Diante do exposto, solicita-se ao Ministério Público Federal que:

a) notifique a psicóloga, Viviane Jacques Sapiro, CRP 07/2144, para que preste esclarecimentos acerca do teor da sua fala;

b) notifique o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul acerca dos posicionamentos da referida psicóloga sobre homossexualidade e transexualidade, que violam frontalmente o Código de Ética da/o Profissional Psicóloga/o, promovem discriminação e incitam preconceito, em desrespeito flagrante à Constituição Federal e à Lei 7.716/1989; e

d) avalie a possibilidade de denúncia da profissional pelos crime de racismo, nos termos do art. 20 da Lei 7.716/1989 e do recente entendimento do STF, e de coação.

nuances

Grupo pela livre expressão sexual

Porto Alegre, 14 de outubro de 2022



Perseu Pereira
Coordenador Geral do nuances



Alice Hertzog Resadori
OAB/RS 72.815